

P893



ANNO III

NUM. 120

# Revista da Cidade

# -Este é o meu tio "Carambá"

"**O MANO** mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse apelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surpreende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"



**O TIO CARAMBA** vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio alivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de tratar relações com elle.

**MICHAEL & JOSEPH WING LTD.**

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Líma e etc.

**TREWHELLA BROS,**

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos,  
árvores etc.**COOPER, McDougall & ROBERTSON, Ltd.,**

BERKHAMSTED,

Carrapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataberne e Katakilla.

**BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin  
e Matured Gin**

LONDON,

**FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.**

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout  
etc.**A. & M. SMITH, Ltd.**

HULL,

Bacalhau em caixa

**B. H. TUCKNIS, SUCC.****Rua Vigario Tenorio n.º 105 - 1.º A.**

Telephone n.º 9217

**Do repertorio financeiro**

—Ando muito impressionado com essa história do cruzeiro.

—Por que motivo?

—Porque em todos os cemiterios há um.

—Ora! Isto é superstição.

—Pode ser, mas tenho a impressão de que vamos ficar todos enterrados.

**ATELIER DE GRAVURAS****EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

**GRAVURAS**

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fórmulas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre.  
Carimbos de aço, metal e borracha

• • • • •  
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro**TRABALHOS GARANTIDOS****Rua General Abreu e Lima, 265****Telephone, 6418**

Esquina com a rua do Cajú

**Para ver melhor**

Um camponez foi consultar um advogado. Este que ignorava que o camponez não tinha dinheiro para lhe pagar, disse-lhe que não via nada claro nos papéis; que a causa era muito confusa e intrincada e que, por isso, era melhor deixar-se de demanda. O camponez, então; pegou em duas libras esterlinas ao advogado, dizendo-lhe:

—Ahi tem um par de óculos!

**CHARUTOS DA BAHIA**

Fabricação especial de

Costa Ferreira &amp; Cia. e Paulo Telles de Menezes

**P R E Ç O S V A N T A J O S O S****LAURENTINO RAMOS**

DISTRIBUIDOR

RUA VELHA DE SANTA RITA, 56

RECIFE

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.<sup>o</sup> andar Sala da frente

( Edificio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015  
RECIFE—PERNAMBUCO

## UM HOMEM

## CELEBRE

— Tanto se fala  
Tanto mal se diz de  
é, emfim, "Jéca Tatú"?  
está. Está de cócoras, e  
o grito do Ypiranga, —  
commoda absolutamente com  
De vez em quando, a um  
torso, espia, coça a cabeça,  
e não dá pelo resto". "Jéca  
taram-n'o eleitor. Consentiu. E  
A oposição accarreta aborrecimentos, e "Jéca Tatú" detesta aborrecimen-  
tos... Permitte que lhe confesse? Eu gosto de "Jéca Tatú"... Gosto...  
Por que hei de negar? Ninguem suspeita de nada naquella cabeça... "Jéca  
Tatú" é muito capaz de ser intelligentissimo... A indiferença, junto das cou-  
sas quotidianas, não será a attitude perfeita? Paphuncio, rumo de Alexandria,  
em procura de Thais, encontrou o philosopho Timocles de Cós, que era uma  
especie de "Jéca Tatú"... Timocles de Cós, dispondo-se a abrir a bocca, dis-  
se palavras maravilhosas de verdade... Estas, por exemplo: "E igualmente  
vão injuriar os cães e os philosophos. Ignoramos o que são os cães e os  
que somos. Não sabemos nada". Pôde acontecer que "Jéca Tatú" não abra  
a bocca neste mundo. Qu'importa? Elle é um bom cidadão pacifico e, tal-  
vez, sceptico. Tiro o meu chapéu diante delle.

em "Jéca Tatú"..  
"Jéca Tatú".... Como  
— "Jéca Tatú" não é:—  
ha muito tempo. Desde  
parece. Elle não se in-  
o que vae pelo Brasil...  
estrondo maior, "soergue o  
MAGINA, mas volve á modorra,  
Tatú" não quer massadas... Alis-  
nas eleições vota com o governo.

A L V A R O M O R E Y R A



B O A V I A G E M



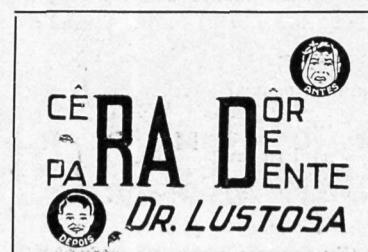
B a n h o d e s o l

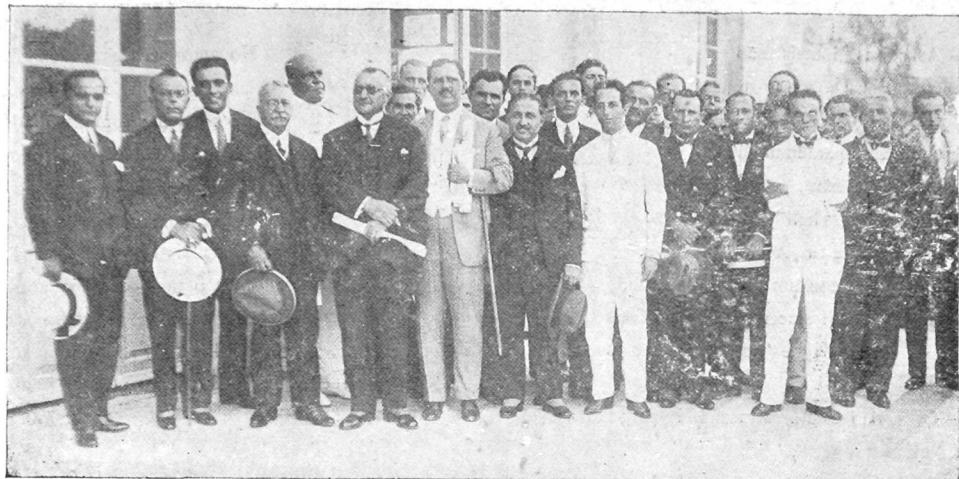
A VIDA NÃO ESTÁ CERTA... — Por mais intelligencia que discipline no arranjo da argumentação ninguem é capaz de me convencer de que a vida está certa... Correndo pela sua estrada. Hei de acreditar sempre que ella vem palmilhando um caminho errado. Um caminho que não pôde ser o seu! Talvez o de outras existencias desconhecidas... E' exacto que o sciencia e a arte provam justamente a verdade do nosso destino. Os livros dizem todas essas cousas que discu-

timos desesperadamente como a explicação verdadeira do nosso caso. Ensinam a nossa origem dentro e fóra de Deus. Desvendam todos os pontos incomprehensíveis sobre o apparecimento do homem e da

Terra, talhando, em princípios scientificos ou religiosos, as directrizes essenciaes da vida. São maravilhosos de sabedoria. A despeito de os ler com deslumbrada volupia, e de comprehender os symbolos agi-

tados com que a arte interpreta a sua clara visão do mundo e dos homens, fico na mesma. Não pôde ser verdade o que elles articulam. Ha um equívoco qualquer no modo por que decifram o mundo e a nós mesmos. Principalmente na organização da nossa vida social, em todas as suas expressões, esse engano deve ser enorme... A observação directa, surprehendendo o homem nos variados aspectos do seu arrastamento diario pelas ruas, nos fornece uma prova cu-





**Grupo tomado pela instalação do Congresso Assucareiro, que se realizou na semana, presidido pelo dr. Samuel Hardmann**

riosa do erro da nossa vida. Para isso a questão do "ar" que ostentamos é interessantíssima. Como se sabe o nosso "ar" é a nossa explicação muda.

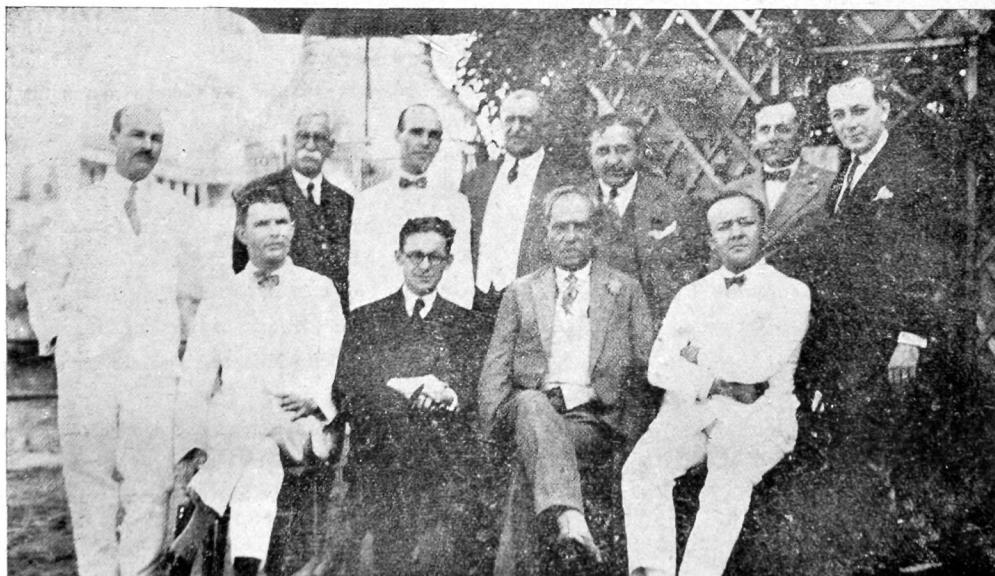
Diz aos outros, á distância e com absoluto rigor de interpretação, tudo aquillo que somos. Conta toda a nossa

pessoa sem a menor reserva. Si um sujeito qualquer se encaminha para nós poderemos considerá-lo com justiza dentro do modo por que está emmoldurada a sua personalidade. A pose com que se apresenta, a expressão que dá á sua animalidade, tendo um geito especial

de agir, de se mover, de se desdobrar pela existencia, phisica e espiritualmente, tudo isso é que constitue o seu "ar". Ora, difficilmente se encontra um homem que offereça um perfeito equilibrio entre o que é, em realidade, e o que demonstra ser. A quasi totalidade dos

homens carrega um "ar" que não lhe pertence... Um "ar" organizado sob medida e que não se relaciona com o seu portador. Os medicos se exhibem como advogados, os advogados como professores, os professores como engen-

“(Continuação pag. 7)



**Alguns deputados quando da excursão á Iguassú, em pose especial para a "Revista da Cidade"**

— As coisas inuteis são exactamente aquellas que não têm mais valor.

Foi com esse paradoxo que iniciamos a nossa palestra, numa destas tardes de chuva, no "hall" do Palace-Hotel, à hora em que a Avenida rutilava.

Mlle. Suzette ficou um pouco duvidosa, sobre si eu falava com sinceridade, ou si fazia "blague", — essa "blague" legitimamente carioca.

— O sr. não estará brincando? perguntou com um sorriso "rouge".

— Brincando? Por que?

— Sim, o seu paradoxo indica que está fazendo "blague"...

— Pois eu lhe juro que não...

E assim falando, — enquanto Mlle., deante de nós, numa larga poltrona, ouvia, attentamente, as irreverencias, — seguia, com interesse, a impressão que lhe causava. Justifiquei, depois, o meu paradoxo

— Nem chega a tanto... Mas é sabido que as coisas inuteis são sempre as mais preciosas.

Pausa. Uma inquietação de Suzette. Impaciencia... Um gesto para falar. Sorri. Sorri despidamente:

— Vejamos, Mlle., si não é verdade, o que eu acabei de afirmar. O amor, por exemplo. Comecemos por Victor Hugo — que escreveu estes versos...

— Victor Hugo? Um passadista?

— Victor Hugo é eterno.

E declamei:

— «Femme fille, l'amour c'est d'abord un miroir  
Où la femme coquette et belle aime à se voir...»

Vê? Não ha nada mais inutil do que um espelho...

— Não disse que o sr. queria fazer "blague"?

— Mas, perdão! Citei versos de um poeta genial.

— Ora, mas a "blague" está na sua intenção...

— Muito bem! atalhei. Vou provar que as coisas inuteis são as mais valiosas.

— Ainda?

— Ainda...

## A "BLAGUE" DE UM PARADOXO

No amor, é assim, pelo menos. Quantas vezes não nasce de um sorriso todo um romance lindo, que enche a nossa vida de esplendor! E quantas esse mesmo sorriso, que nada valia, e agora vale tudo, é suficiente para destruir a mais linda felicidade!

Mlle., que ouvia o meu commentario, sem uma contestação, pôz-se a reflectir um momento. Os olhos longe, fixos numa imagem abstracta, concordou com uma voz molle e sem vibração:

E... E' verdade.

Aproveitei o ensejo para continuar:

— Quanto ás coisas materiaes, estão no mesmo caso. Repare si não é assim... Repare...

Suzette fitou-me com uma chamma de interesse accesa nas pupilas:

— Repare... Ha nada mais frívolo, mais inutil do que uma renda, uma fita, um collar, um desses collares de fantasia?

Mlle. não respondeu. Estava indecisa. Que pensar? Que responder? Sim ou não?

— No entanto, prosegui, tudo isso custa uma fabulosidade. A mulher, pelo menos, é capaz de todos os sacrificios, para obtel-os. E quando não o conseguem, parece que vão morre de pezar. A um casal, mesmo que viva em boa harmonia, essas futilidades podem provocar uma saparação. E até mesmo uma tragedia...

A voz de Suzette cantou na tarde garenonta:

— Até certo ponto, as mulheres têm razão: necessitam de fazer-se bellas.

— Sim. E como geralmente a belleza na mulher é artificiosa, segue-se que ellas devem valorizar o "rouge", os crèmes, as rendas, as fitas... Todas essas mil futilidades, que nada valem...

Nessa altura Mlle. se permitte fazer uma perversidade. Exclamou:

— Entre estas coisas que a mulher valorisa, o homem tambem está incluido.

Sorri amarello. E pedi licença para não figurar na lista.

## HUMORISM C

OS indigenas das ilhas de Tonga, antes da sua conversão ao christianismo, sempre tiveram chefes religiosos que consideravam vindos do céo; consagravam-lhes templos rudimentares e, quando morriam, construiam-lhes tumulos. Tumulos muito singulares, feitos de coral, o qual abunda nas ilhas; alguns pedaços, solidamente ajustados, constituiam o monumento. Essas tumbas nunca foram numerosas, como convem ás sepul-

Se a trabalhar se revéla  
experto como um garoto  
por que é que o Raul Couto  
não é promovido a VÉLA?

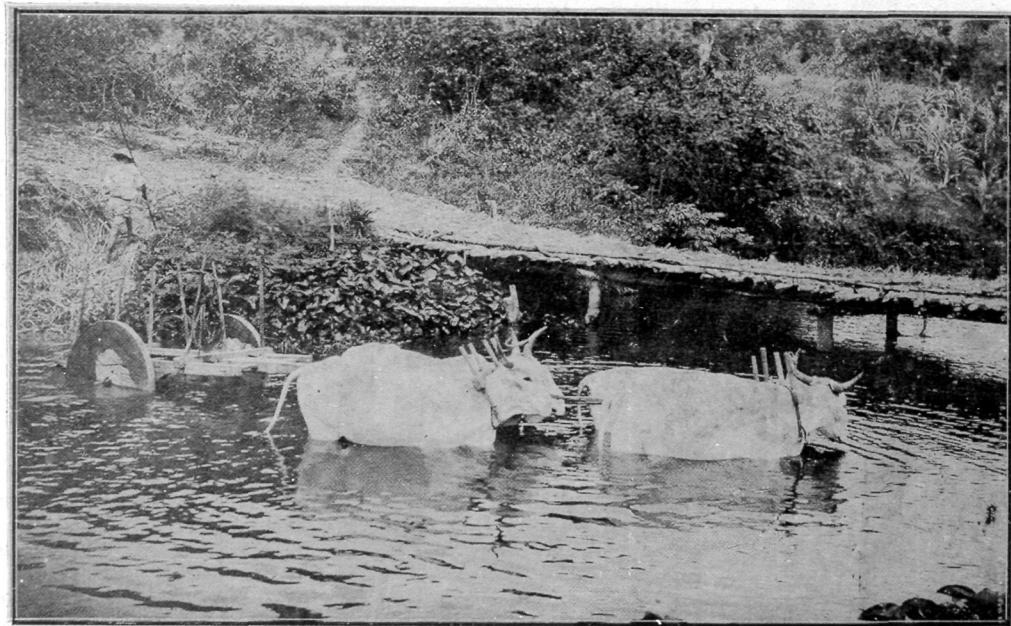


Dirão alguns: Que peccado!  
outros dirão: Que ironia!  
Em uma barbearia  
nome de um santo barbado!...

KAM

pouco menos. Que significa esse portico? Mysterio! O que é mais para admirar é que um povo evidentemente ignorante da mecanica tenha podido levantar a essa altura um monolito que pesa tantas toneladas. Esse trabalho teria sido executado por alguma tribo vinda de fóra? Por uma população anteriormente estabelecida na Tonga? Por ora, o problema não tem solução.

SILHUÊTAS e VISÕES



belardo Gonçalves)

## B A N H O D E R I O

turas duma aristocracia. Encontraram-se duas s apenas.

<sup>1</sup>Menos explicavel é a presença dum monumento de pedra sobre o qual a tradição local se

conserva tão muda que os ethnologos se sentem embaraçados. É um monumento constituído por dois pilares encimados

por um travessão e formando assim uma especie de portico. Os montantes medem cerca de 7m,50, o travessão,

A morte, que fecha as portas da vida, abre os portões da eternidade.

S E queres ser bom juiz ouve o que cada um diz.

# M U S I C A

Como oferenda final do anno artístico de 1928, a S. de Cultura Musical, presenteou, terça-feira ultima, os seus associados, com uma audição do violinista brasileiro, Pery Machado.

E não se poderia desejar mais agradável noite de arte, de que a que nos proporcionou o admirável artista patrício, de cujo talento musical nos devemos sentir ufanos.

Tocando com verdadeira maestria, o difficillimo instrumento, Pery Machado é o

artista encantador cujo fascínio, aos primeiros numeros de seu magnífico recital, logo se faz sentir.

Na execução do bello e elevado programma, todos os trechos foram brilhantemente interpretados, fazendo arrancar ao auditório, os mais vivos e fortes aplausos.

Sem exagero, pode-se afirmar que Pery Machado é um violinista à altura dos grandes VIRTUOSI que por aqui têm passado. Sua technique é brilhante e equilibrada, como equilibrada e brilhante é, também, a sua execução.

Sob os golpes de seu arco, desdobra-se o pequenino instrumento, em sonoridas ricas e volumosas. A sua afinação é sempre justa e segura, quer seja na curva de uma melodia, na docura de um HARMONICO, ou nos grupos de notas dobradas.

Não se poderia exigir talvez, u'a mais brilhante execução do que a que elle nos deu do bello "Concerto em sol" de Max Bruch, sobretudo no ultimo tempo—"Allegro energico"—que foi vibrantíssimo.

Como também não era preciso ser mais emotivo do que elle o foi na terceira parte do programma, desde o "Nocturno" de Sibelins, ao "Canto do Rouxinol" de Sarasate.

Este, principalmente, numero de grande mecanica, ouricado de dificuldades técnicas, teve da parte do notável artista patrício, magistral interpretação.

Sob os aplausos da assistencia, empolgada pelo exito do seu explêndido recital, teve Pery Machado que executar quasi que um novo programma extra. E o fez sem avareza, sempre prodigo em transmitir aos nossos ouvidos maravilhosos, o philtro sonoro com que nos enebriava a alma.

A audição de Pery Machado deixounos a melhor impressão possível, excedendo de muito, a nossa expectativa.

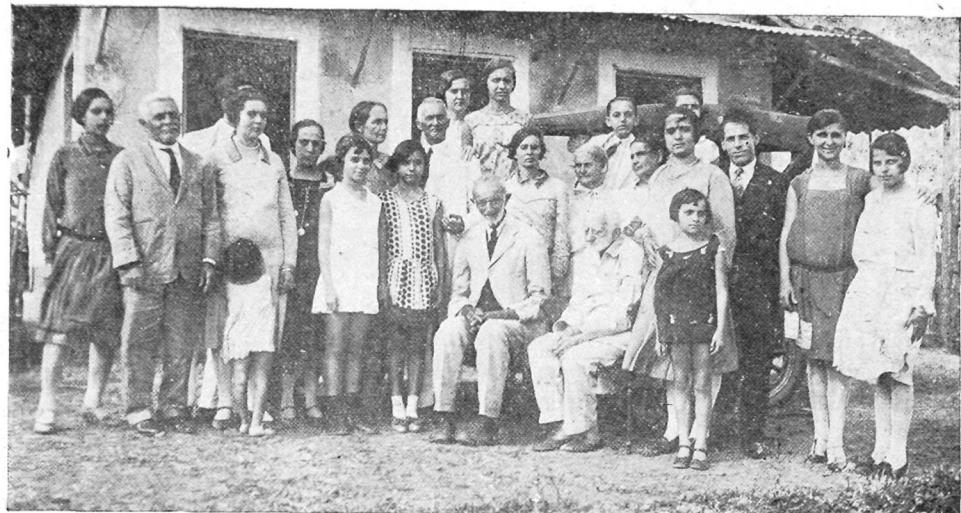
A "S. de Cultura Musical" andou muito bem acertada, contractando o grande violinista brasileiro, para fechar com o seu recital, as audições sociaes do corrente anno.

E melhor apresentação, entre nós, não poderia ter tido o jovem e notável artista.



Pery MACHADO,  
o exímio violinista cujo primeiro concerto publico  
terá lugar na proxima semana no Theatro Santa Izabel

LUCIANO



**Grupo tomado na residencia de casal Tavares da Motta, no dia do primeiro centenário do natal de seu sogro e avô Francisco Cândido Valença, que se vê no centro, cercado de sua familia. O respeitável ancião tem, vivos, 7 filhos, 91 netos, 235 bisnetos e 15 tataranetos.**

nheiros e os engenheiros como literatos... E' uma trapalhada pittoresca. Hontem passou por mim um cavalheiro elegantissimo, com oculos, polainas e os labios com uma vontade doida de produzir palavras eloquentes. Tinha um perfeito "ar" de

advogado e de literato nas horas vagas. Um tipo muito commun no Brasil. Pois querem saber a profissão desse homem? Um barbeiro... Factos como esse a vida nos proporciona todos os dias, e porque sou um voluptuoso colecionador desses equi-

vocos é que não acredito na verdade do nosso destino...—**Garcia de Rezende.**

**P**ÓE o pé de teu filho no caminho em que deve andar, e quando elle ficar velho não se afastará desse caminho.

**V**AE ser levantado em Pont l'Evêque, na França, um monumento á memoria de Robert de Flers. A commissão organisadora é composta de Maurice Donnay, Marcel Prévost, René Doumic e Brieux.

SILUÉTAS e VISÕES.



**Um grupo bonito de madrinhas dos lazaros, no dia das margaridas, cercando o dr. Costa Ribeiro.**

# O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

**Observações ...**

Mme., sabbado, no "Gloria". Lendo a "Revista". Interessadissima. O garoto que é um encantador diabrete, puxa-lhe o collar. Muchôcho de mme. Zanga. Olhos do tamanho de um bonde... Chega a amiga de mme. continua a leitura. Interessadissima. O garoto, agora, bate com o "Tico-Tico" no chapeu da amiga de mme. Novos muchôchos. Beliscões. E mme. continua, solemne, de lorgnon, interessadissima, a leitura da "Revista". E "elle" lá no canto da sala, "cavando" com os olhos ávidos o instante em que a leitura chegaria na pagina onde estava a "poeira"... Observações, chás, gelados, etc...

**Tudo acontece...**

— Venha cá! Conhece estas photographias? Vieram de...

— Ah! Se conheço... Que saudade! Posso lhe garantir que esta tirou o retrato da que está só e que ella tirou este retrato das duas.

— Mesmo estando assim longe uma das outras!

Elle não soube explicar logo. Encheu de fumo o cachimbo e respondeu:

— Sim! Quem sabe? Tudo pode acontecer...

**Voltou ...**

O elegante e maneiroso comerciante cujo prestigio nas rodas elegantes da cidade se vae dia a dia accentuando, está agi, de volta do passeio ao Rio.

Na ausencia delle, quem ficou dono do campo foi o joven, elegante e "piratissimo" tabellão. Agora, porem, que o outro voltou, elles só têm um geito: o accôrdo. Só brigam tres quando os tres não estão dispostos a ser camaradas...

**A primeira rusga**

Aprimeira rusga foi causada pela cór do enfeite de um vestido. Ou melhor, pelo proprio enfeite. Ella gosta dos vestidos complicados,



iguas áquelle verde que usa ás veses, nos passeios á tarde. Elle não gosta assim. Quer os vestidos della sejam simples, simples como as roupas delle. Sem enfeites. Absolutamente sem enfeites. Por isso, tiveram, outro dia, depois do casamento a primeira rusga. Ella chorou. Elle fez scena. E o vestido ficou sem o tal enfeite.

Uma priminha, porem a consolou: "elles são assim, filha! No principio! Depois, a gente abusa. Enfeita tudo, até elle proprio!"

A outra jurou que havia de fazer assim...

**A cartinha...**

Recebemos uma cartinha. Lemos a denuncia. Ficamos de sobreaviso. E' possivel que seja verdade. Tudo acontece... A lettrinha não conhecemos de quem seja. E' um pouquinho nervosa, levemente delgada, com as hastes inferiores recurvas. O perfume é bom. Delicioso. A denuncia que ella trouxe é um veneno mortal. Se nós a publicassemos... que conflagração! O Brasil brigaria de novo com a Europa. E os aliados ficariam ao lado Brasil, a pezar do pacto Kellog...

# O DIA DA MARGARIDA



O dr. Francisco Clementino surpreendido entre suas vendedoras

O seu grande amor... Porque Roberto Schumann, o celebre compositor alemão, o musicu cujas musicas fazem sonhar e chorar, sendo genio era homem tambem; e como homem teve, e nem podia deixar de ser assim, varios amores.

A sua primeira musa, dizem, que foi uma pallida e loura filha do Rheno, Ernestina von Fricken. O artista contava entao vinte e quatro annos e começava já a ser conhecido nos círculos musicaes.

Naquella época, estava elle com a saude um pouco abaladada; soffria de fortes accessos de febre com delirio e receia perder a razão.

Ora, aconteceu que um grave esculapio indo visitar o enfermo, deu lhe um insperado, singular conselho. Baseando-se talvez na sentença que diz que um mal

cura outro, para o mal de que soffria Schumann, aconselhou um remedio bastante original: o casamento!

O doente parece que aceitou docilmente a estranha receita. Estava farto de aventuras, cansado da vida de solteiro. Casar-se-ia.

Mas entre tantas mulheres que o amavam, que o magico poder de

sua musica-seduzia, qual desposaria?

Ernestina von Fricken foi a eleita. Era ella filha de um rico barão da Bohemia. Possuidora de um extraordinario talento musical, fóra, assim como Schumann, discípula do grande mestre Frederico Wieck.

Descrevendo a noiva na carta em que participa á mãe o seu casamento, diz Roberto: — " Possue um coração generoso e infantil. Terne e sonhadora, profundamente artista, realiza todos os meus ideaes".

## O AMOR DE SCHUMAN

### SYLVIA PATRICIA



Preparativos e ensaio para os assaltos.



Um dos grupos que mais trabalharam e que melhor colheita obtiveram



Um grupo gentil disposto aos assaltos

Mas a união que tão feliz parecia anunciar — não se realizou. Por motivos não divulgados, desfez-se o noivado quase nas vespertas do casamento. E aquelle amor, cujos laços o destino rompeu, mudou-se numa amizade sincera e tranquilla... Não era amor com certeza, porque o amor quando verdadeiro pôde transformar-se em ódio, em desprezo, em indiferença, mas não em amizade!

Parece que o coração do artista enganara-se na escolha... Bem dizia eu que elle não fôra guiado pela paixão...

A mulher que Schumann amava não era Ernestina von Fricken, e sim Clara Wieck, filha do professor de Ernestina, e grande artista também.

Contava ella treze anos apenas, quando recebeu do celebre músico a confissão de amor. Pouco tempo depois estavam noivos; o pai de Clara, talvez em vista da pouca idade da jovem pianista oppôz-se por muitos anos ao casamento.

Foi durante essa longa espera cheia de sofrimento

e de anciedade, que o maravilhoso autor das "Borboletas", compôz as suas mais sentidas e apaixonadas musicas, as mais sinceras talvez...

Passavam-se os anos e o velho professor não cedia. Por fim, cansados daquella torturante espera que ameaçava não ter mais fim, obteve Clara uma autorização judicial afim de realizar o seu enlace, o seu grande sonho de amor.

A partir dessa época a musica de Schumann

começa a apresentar um aspecto inteiramente diverso. Pouco depois de casado inaugurou a sua notável série de canções; figuram entre elles as famosas colleções intituladas: "Mirtos", "Primavera de amor", "Os amores do poeta".

Pela mesma época dá começo ás creações instrumentaes: Symphonias, quartetos e trios.

Assim, a nova vida abria ao jovem músico novos horizontes de arte.

Clara, era a doce musa inspiradora, a alma irmã que todos desejam encontrar na longa jornada obrigatoria que se

faz sobre a terra, e que na longa jornada, a tão poucos poucos privilegiados é dado encontrar...

Mocos, artistas, apaixonados, a Roberto e Clara a existencia devia sorrir num succeder de horas serenas e felizes. E durante algum tempo, realmente, venturoso e tranquillo entre o amor e a musica — que é uma das mais bellas vozes do amor, decorreram para elles os dias...

Depois... — por que será que ha sempre, em

todas as historias, um terrível e cruel "depois"?

Depois, a sorte mudou; vieram as horas más. Schumann que nos primeiros tempos do casamento experimentará em seu estado de saude grandes melhoras que faziam esperar a cura, recomeçou a piorar.

Voltaram os accessos de febre violenta, voltaram os delírios; os médicos declararam à jovem esposa em dessespero, que era a loucura que se aproximava,

E um dia, illudindo a tenra vigilancia de Clara que nem um só momento abandonava o querido enfermo, Schumann, fugindo de casa, atirou-se ao Rheno. Mas o Rheno não lhe quiz dar a morte. Salvo, foi então, internado numa casa de saude, onde permaneceu em tratamento dois annos.

Ao cabo deste tempo, voltou para casa, onde poucos annos viveu... O mal que tão cruelmente o victimara já-mais desappareceu de

todo e o lar que tão alegremente se formara era agora uma casa de dôr.

Durante horas e horas seguidas, ás vezes pela noite a dentro, cantava ainda ao piano. Mas o instrumento parecia mais chorar uma immensa dôr, gemer, em suas cordas de tristezas e as magoas da vida.

Depois, um dia sóou o serradeiro harpejo, as cordas torturadas pelas pebres mãos enfermas, gritaram, gemeram, e o



Um dos grupos mais encantadores



Um grupo valente. O grupo que foi á Camara atacar os deputados



Um grupo numeroso que não poupa "abonados" nem "promptos"



Um outro que não fez por menos.

piano para sempre emudeceu.

Adeus, "Mirtos" e "Borboletas"; "Amores do poeta," adeus! O artista partiu, foi canticar em outros mundos as suas sublimes canções.

Calou-se para sempre o piano...

Uma mulher moça e formosa, chora e lamenta a sua triste viuvez; em torno della, sete creancinhas sorriem na inconsciencia da edade feliz que não sabe o que é a dor.

Morreu Roberto Schumann, um dos maiores

e mais queridos genios da Alemanha, o grande exaltador do romantismo, o mais delicioso poeta das téclas de marfim, das quaes tão magnificas harmonias soube tirar.

Toda a linguagem da alma humada, todos os seus mais íntimos e dolorosos segredos parecem occultar-se na estranha musica de Schumann.

E foi talvez por adivinar todo o triste se-

gredo da alma humana que elle em plena mocidade, cheio de amor, cheio de gloria, cheio de vida, descreu da ventura e perdeu a razão!

DESCOBRIU-SE recentemente um rio subterraneo que passa sob o Monte Branco.

Não falta quem affirme que é um dos mananciaes do Sena. Chama-se o rio Eauxbelles, isto é, Bellasaguas, e em seu curso atravessa

formosissimas grutas e forma lindas cascatas. Mas não só o consideram fonte do Sena. Alguns geologos designam-no como origem de certos rios que correm através da Suissa, Alemania e Austria.

O Equador celebrou o primeiro centenario do seu primeiro periodico «El eco de Azuay», que era o semanario preferido de Bolivar. Fundou-o o francesciano Vicente Solano

**E**' esta a denominação scientifica adoptada por E. E. Barnard.

Elle creou esta expressão curiosa: "holes in the sky" para dar um nome e uma explicação a um phénomeno astronomico.

Observando-se o céo, notam-se algumas zonas mais ou menos irregulares, absolutamente escuras.

São os buracos no céo.

Tal é ao menos a explicação que dá Barnard num numero do «Astrophysical Journal» de Chicago.

Duas explicações do phénomeno são possíveis: ou essas zonas são inteiramente privadas de estrelas até onde alcance a visão telescópica, ou, se ha estrelas nessa direcção, é que estão obstruídas por enormes massas opacas sobre cuja natureza os

astronomos nada sabem dizer ainda: chamam-nas entretanto, "nebulosas escuras" e é provável que algumas entre elles seja gazoza, como a da constellação de "Ophiucus".

O buraco que se vê na Via Lactea junto do Cruzeiro do Sul é denominado "Sacco de Carvão.

#### SILUETAS e VISÕES.

**A** época na Itália é dos jovens. Provou-o ainda uma vez a recente recomposição misteriosa.

O novo Ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, substituto do senador Costanini, ainda não tem quarenta annos. Na defesa nacional está collocado o general Italo Balbo, que não conta trinta annos e fez uma carreira surprehendente em pouco tempo.



Cinco das humanitárias criaturas que pediram para os infelizes lazarus



Um grupo dos que mais sorriram e dos que mais fizeram pelos seus protegidos

DIZ Huguette, no LE JOURNAL, que o literato e professor M. Felix Gaiffe deu as suas discípulas, futuras bacharelas, este tema de composição, velho como o mundo, mas que permite sempre verificações psychologicas:

— Em que época teria a senhora preferido viver? Diga as razões de sua preferência.

Das quarentas raparigas, uma unica louvou os encantos e a poesia da Idade Média, cujo espírito cavalheiresco lhe agrada, assim como a literatura e os vestuários da época.

Todas as outras meninas pronunciaram-se pelo nosso tempo e declararam-se satisfeitas mas em viver n'elle.

Nenhuma outra época lhes parece mais atractiva. Por que? Eis aqui, resumidas, as suas respostas:

1º. — Porque posso fazer os mesmos estudos que meus irmãos e ser sua camarada.

2º. — Porque saio sozinha.

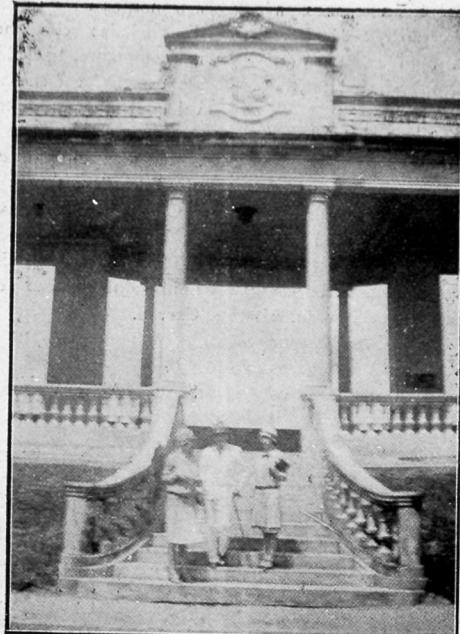
3º. — Porque uso vestidos curtos.

4º. — Porque na actual "toilette", nada me incomoda.

5º. — Porque faço "sport".

6º. — Porque trago os cabellos curtos.

Varias destas meninas, embora poucas, acrescentavam a todos estes "porqués" algumas reflexões filosófico-literarias, mas a s muito vagas.



O deputado Coaracy de Medeiros, esposa e cunhada, no pavilhão do Parque da Independencia, na



Parahyba do Norte,  
O mesmo grupo em pose especial destinada  
à "Revista da Cidade"

Para a maior parte a moda exerce uma decisiva influencia sobre a alegria e a ventura de viver.

COM motivo do quarto centenario da introdução do chocolate em França, levado da Espanha em 1526, M. Louis Chauvet reuniu algumas opiniões sobre o que se tem dito sobre o chocolate, considerado como alimento, panacéa e guloseima.

Houve uma época em que se tomava o chocolate como uma poção appetitosa. Bebia-se em toda a parte e para tudo. Havia um tyciso? Pois dava-se-lhe chocolate. Precisava-se de um diuretico? Pois tomava-se chocolate. O padre Sabat indicava-o como remedio infallivel.

Em 1712 Hecquet, então decano da Faculdade de Medicina, escrevia:

« O chocolate é tão nutritivo e reconfortante que não se sabe se é uma bebida ou alimento».

Um medico, Bligny, afirmava que o chocolate curava todas as doenças.

Emfim, o proprio Brillat-Savarin declarava francamente o seu entusiasmo.

Está demonstrado, dizia que o chocolate, preparado cuidadosamente, é um alimento tão saudável como agradável; que é nutritivo e de fácil digestão; que não tem para a belleza da

cutis os inconvenientes que attribuem ao café, mas que, pelo contrario, é seu remedio; que convém ás pessoas que entregam a grandes esforços espirituais, aos trabalhos do pulpito e do fóro, e, sobretudo, aos viajantes. Considerava-o, além de tudo, como um perfeito digestivo depois de uma copiosa refeição.

Gloria, pois ao chocolate, guloseima, ali-

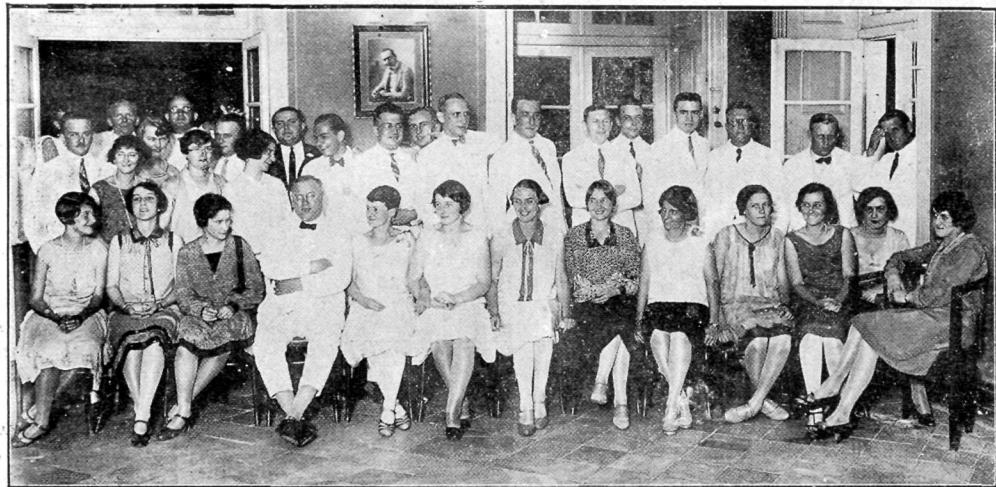


**L A I S ,**  
galante filhinha do casal Arnaldo Nuno,  
da sociedade parahybana, aos  
tres meses de idade

outras aguas ornamentaes dos parques.

Uma cidade canadense tem um urso pardo como favorito. A's vezes, elle prego bons sustos a os estrangeiros, passando lhes as patas em cima e escancarando a guela. E' apenas uma demonstração de carinho.

A cidade de Wells, na Inglaterra, possue dois gansos amigos. Os



Aspecto do baile de sábado no Club Alemão

mento e panacéa universal.

**O**s favoritos de Londres são as gaivotas e os pombos. Os pombos mansos da cathedral de São Paulo, do British Museum, da Bolsa, do Guildhall, da National Galery, e outros edificios publicos são objecto de curiosidade para os viajantes. As gaivotas são mais recentes amigas de Londres. Appareceram a primeira vez no terrível inverno de 1895. Não só frequentam o Tamisa mas o Serpentine e



Senhorita Maria Ardaschnikoff, desta cidade

visitantes que ali vão vêr a cathedral em geral procuram estar á hora quando os gansos tocam o sino. Os gansos nadam nas aguas e na ponte levadiça, onde ha um corda, os gansos puxam essa corda quando é hora da ração.

**O** sr. Henry Bordeaux vai publicar, sob o titulo «Vie intime» uma serie de estudos sobre Ninon de Lenclos, la Vallière Adrienne Lecouvreur, Mme. de Sabran, a rainha Hortencia e a imperatriz Eugenia,

**S**EGUNDO um historiador do século IV, eram estes os mandamentos impostaos aos soldados da antiga Roma, considerados barbaros por muitos civilizados de hoje:

1.º—É proibido tomar um frango de outro ou matar-lhe uma gallinha.

2.º—É proibido roubar uvas, prejudicar as colheitas, destruir as messes.

3.º—É proibido requisitar do camponio azeite, sal e lenha.

4.º—Cada um deve pulir as suas próprias armas e conservar em bom estado o seu calçado.

5.º—Cada um deve guardar o dinheiro e não esbanjá-lo nas tavernas.

6.º—Cada um deve auxiliar o próximo como um escravo.

7.º—Os médicos devem cuidar com solicitude dos doentes.

8.º—É proibido gastar o dinheiro com os feiticeiros.

9.º—Quem provocar brigas será fustigado.

A criação dos corpos de caçadores de montanha data de 1676 e teve como promotores os oficiais do estado-maior do marechal de Noailles, que então combatem na Catalunha.

Os hespanhóis tinham atiradores livres que perseguiam as tropas francesas e aos quais davam o nome de «Miguelitos».



Senhoritas Fininha e Lilita Dubeux, em Bagatelle, na França



Senhorita Lourdinha Dubeux, em Bagnoles, na França

Também o marechal quiz então ter os «miguelitos» franceses e recrutou-os no Bearn no país Vasco e no Roussillon, reunindo-os em companhias de vinte cinco que, rapidamente, fizeram maravilhas, praticando proezas.

O exemplo foi logo seguido por outros países da Europa.

Os caçadores alpinos foram criados em 1706.

E, como se tratasse de uma disposição para destruir a humanidade — e não para favorecer a — a instituição dos caçadores de montanha estendeu-se a todos os países que tem montanhas... e mesmo a algumas que não as têm!

O jornal MINERVA, de Paris, fez um concurso entre seus leitores afim de saber a quem cabe o título de princesa do teatro, na cena contemporânea. A escolha recaiu sobre Mme. Cecile Sorel. Tem os cançonetistas novo tema para a suas «blagues» em torno da afamada actriz...

SERÁ erguida no "Square" des Batignolles, em Paris, o monumento a Leon Dierx, por ter o poeta habitado até a morte esse quartelão.

Leon Dierx era o príncipe dos poetas, eleito pelos seus confrades em substituição a Mallarmé.

# URUTÁU

VARIOS são os procedimentos utilizados para fabricar a seda artificial, embora sempre haja uma matéria que não possa substituir: a celulose, base de todos os vegetais, principalmente da madeira. Como o algodão é um dos maiores celulosos, serviram-se dele e da madeira para a fabricação da seda artificial, que representa agora uma indústria muito floriente.

Segundo conta Hilario Chardonet, a primeira idéia foi a de fiar uma solução de celulose feita de modo que pudesse ser logo facilmente evaporável a sua composição química. As experiências, que começaram em 1878, terminaram em 1889, figurando na Exposição Universal de Paris, celebrada na dita época, vários pedaços de seda artificial, devida ao mencionado processo.

Depois aperfeiçoou-se, chegando a preparar-se uma espécie de massa do modo como se fabrica o papel, dissolvendo a celulose da madeira, transformando-se a dita massa numa mistura viscosa, que se submerge em dois cubos cheios de soda caustica.

Casca viva do galho seco  
da árvore mais alta,  
o dia inteiro, imóvel, sem gritar.  
Ave nocturna de alma em sombra.

O urutáu fica o dia todo olhando o sol  
como se quisesse guardar a luz dentro dos olhos  
para de noite ver melhor ...

Eu sei de um urutáu,  
que passa longo tempo olhando um sol ...  
Olhando um sol, que não exerge o urutáu!  
  
Eu fico às vezes a te olhar  
querendo guardar o que tens de linda, nos meus versos,  
debalde, sem guardar.  
E desisto afinal ...  
  
Meus versos são tão feios! ... Tu és tão bonita!

E fico mais triste do que o urutáu ...

Depois esta massa é arejada e moe-se, juntando-se-lhe sulfur de carbono muito volátil.

Esta parte viscosa conseguida deste modo forma fios de seda vegetal, que se obtém por um sistema mecânico, enrolando-se os fios em umas bobinas para serem lavados convenientemente, antes de irem para a fabricação dos tecidos de tão deslumbrante aspecto, nos quais já chegaram a fazer prodigiosas imitações.

ENTRE as plantas em voga que possuem veneno, os botânicos mencionam o junquillo, o jacinto branco, e o narciso é tão mortífero que mastigando-se um pedaço de sua cebola, pôde dar um resultado fatal ao passo que o suco de suas folhas é um vomitório. As lobeliás são todas perigosas, o suco, quando ingerido, produz náuseas e tonturas acompanhadas de dores de cabeça. Os lyrios do valle são também prejudiciais à saúde. Há bastante opio nas papoulas vermelhas para fazermel. As folhas e as flores da espirradeira, quando mastigadas são mortais.

V A R G A S  
N E T T O

# OUR ENGLISH PAGE

Michael Arlen, the writer of nice books (everything with him is always "nice"), writes somewhere of the richly white and coloured papers, boxes of lacquer, ebony and cedarwood, flaming quills and great cut-glass bottles for ink, and of many another device to be seen in the right shop-windows, to realise how pleasant writing must be for those who do not have to write. All this comes à propos of a message we have just received from the printers reminding us that they go to press earlier this week owing to the holidays on 7th and 8th September, and, as it was rather a quiet week there is really not much to say and even if

there were the printers will not give us time to say it. Under the circumstances there is nothing to do but take our readers into our confidence and tell them what Michael Arlen says in case they don't know already. Of course strictly speaking we don't have to write either and in any case use a portable typewriter which makes it easier still.

—  
to write his reports, as the "rolling down" made the use of his typewriter impossible. The list of members is now to hand so that it will be an easy matter to discover all those who are not yet members and offer them the privileges of membership.

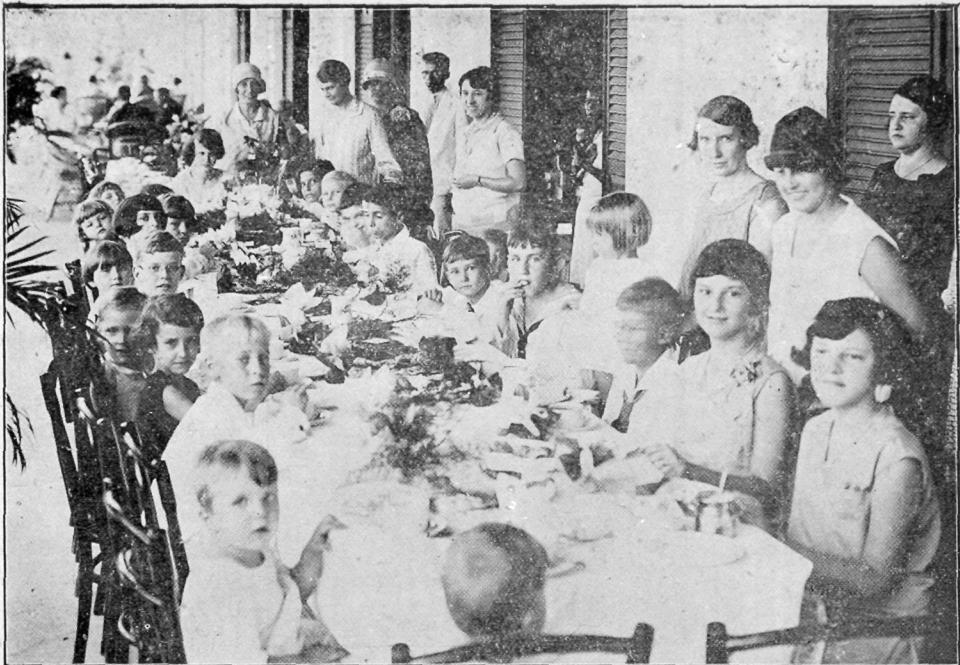
—  
OVER-SEAS LEAGUE — Writing about portable typewriters reminds us that we are in receipt of a communication from the H. C. S. stating that Mr Eric Rice had stopped on his way rolling down to Rio, at Maceió,

ENTERTAINMENT SOCIETY — We hear on good authority that the play selected for putting on the boards sometime during November is "The Man From Toronto".

—  
PORT OF RECIFE — The



After Deane Daniel's tea fight — Deane surrounded by her friends.



**Deane Daniel entertains her friends, on the occasion of  
her birthday which she celebrated at the Country  
Club on August 24th**

local press notice the launching  
of the steam tug "Estacio Coim-  
bra" at Southampton on 3rd

September, and built by Thorny-  
croft, for service in the port of  
Recife. She should be in service

towards the end of the year, and  
unless the news be too good to be  
true, thenceforth all ocean liners  
will come alongside.



**Mrs Daniel and the other happy mothers who helped to  
entertain Deane's guests on the same occasion.**

GOLF CLUB —Good progress has been made towards having the official inauguration on the 23rd September, the necessary repair work on the Club house being nearing completion and six holes ready for play. Intending members are reminded that after 30th September the entrance fee is raised from 100 to 200 milreis. We learn that the clubs ordered from England are on their way and are expected to arrive per the R. M. S. P. "Andes" due out 12th September. A plentiful supply of balls is in stock and may be purchased on application to the



Mr. J. G. Anderson, South American Director of White Horse Distilleries Limited, who introduced the game of "Mr Justice Horridge" to the colony.

O rei Jorge é um grande colecccionador de sellos raros. Numa das vastíssimas salas do palacio de Buckingham acham-se alinhados trezentos albuns, ornados de vinhetas belíssimas. Existe ali, entre outros, um sello da ilha Mauricio, que vale cerca de duzentos contos. Parte curiosa da collecção é constituída pelos sellos que foram retirados da circulação devido a erros de impressão. Sendo os casos extremamente raros, esses sellos têm valor incalculável. Um delles, notadamente, traz a palavra PENOE, em lugar de PENCE.

Digamos, para terminar, que o rei jorge lançou a moda, entre os filatelistas, dos blócos de quatro sellos

identicos, não desligados, o que de facto é rarissimo, porque os vendedores costumam destacar os sellos e não têm por habito vendê-los por grupos.

E' bom que os encarregados da venda de sellos saibam disso, pois,

do contrario, sem o saber, estão delapidando uma fortuna.

Aqui deixamos o aviso para os colecccionadores.

O teatro de La Portinière passará para a direcção de Mme.

Beriza, inaugurando a estação com uma peça lyrica.

SÓ agora o ensino do francez, de acordo com um decreto do rei, se tornou obrigatorio nas escolas secundárias e nos lyceus da Grecia.

O grande premio de Roma, de architeta, foi atribuido este anno ao artista Eugène Beaudoin, discípulo de Pontremoli.



O telescópio maior do mundo acha-se no Observatorio do Monte Nelson (California). Augmenta o brilho das estrelas 520.000 vezes.

Hon Sec. The links is ideal as far as it is possible to expect, quite bucolic surroundings, balmy breezes, a Club house redolent with the correct rural and rustic touch, in a word everything to make the people of the little grey stone club house at St. Andrews envious, so what more does one want? Come on golfers.

A MOTTO FOR EVERYDAY USE: — Don't cry over spilt milk; give the cat a chance.

## RONDA LYRICA

UM mercador queixa-se de que se a um pescador, dizendo que não tinha esperteza em negócios.

A isso respondeu o peixeiro que o facto era devido ao mercador não comer peixe.

— Peixe, acrescentou o pescador, é um santo remedio para o cerebro. Se quizer, mando-lhe um kilo das minhas curvinas especias. Custa - lh e 10\$000.

Veiu um kilo de curvinas. Depois mais outro. Dias após mais outro e em seguida mais outro. E continuou assim:

Um bello dia, porém, bate o mercador á porta do pescador.

— Como vai com o tratamento do peixe? foi logo perguntando.

— Acho que me está saindo muito caro.

— Ah! está!... Eu bem sabia que o peixe havia de produzir efeito!...

OUTRORA quando se ia visitar um amigo, que não se encontrava em casa, afim de fazel-o sciente da visita era costume escrever-se o nome com giz á porta, ou tirava-se do bolso uma velha carta de baralho e escrevia-se no reverso, que era branco — o nome com algumas palavras. As cartas de baralho serviram muito tempo de cartão de visita e para se tomar notas. Abandonou-se mais tarde esse uso, e

O Crepusculo desceu até nós ſa sua ronda lyrica  
De vozes quasi imperceptiveis,  
As arvores irmãs e amigas sorriram,  
Tiveram mais flores e mais ninhos  
Na gloria anonyma dos fructos e dos seres...

Sobre a tua cabeça pousou a corôa da vida!

Tú me chamaste para a vida  
Como uma transfiguração tumultuosa de vozes  
Humildes na grandeza humilde de exaltar...  
Tú te chamaste minha até a resurreição dos séculos...

O crepusculo ensinou-nos a amar e a perdoar.

## JETHRO SARAIVA

empregaram-se quadradinhos de papel de bristol.

Assim nasceram os cartões de visita que a princípio eram manuscritos. Depois foram tomando todas as formas e todos os aspectos.

Um coleccionador reuniu centenas desses cartões, todos curiosos por algum dos seus caracteristicos. Ora é o material: são de alumínio, de cortiça, de pão, de mica, de celuloide rosa e azul, de

marfim, ou bristol negro com letras brancas, e ornamentados com retratos ou com arabescos.

O que caracteriza esses cartões exentricos é a vaidade...

As lagrimas que uma pessoa branca verte são compostas de agua em grande quantidade, phosphato de soda, chlorureto de sodio e uma pequenissima quantidade de ammoniaco.

Nos negros, os ele-

mentos das lagrimas são quasi os mesmos, apenas falta o phosphato de soda e, em troca, ha uma escassa proporção de ammoniaco.

Os esquimós choram muito raras vezes; quando o fazem, as suas lagrimas contêm muito cloro de sodio; gente endurecida pelas especiaes condições de seu paiz, não é nella frequente o pranto, mas, em troca, vertem-no mais amargo que os homens das outras raças.

Mais curioso que a composição chimica das lagrimas é o seu aspetto no microscopio. Os elementos das lagrimas do branco estão dispostos de tal maneira que parecem espinhas de um peixe; os do esquimão oferecem a forma de um arco.

O teatro des Mathurins, de Paris, reabrirá em Setembro proximo com a opereta BOBB, de Bastia e Saint-Georges, musica do sr. Julien Feiner. Os papeis principaes estão confiados a Mme Pepa Bonafé, Marthe Sarbelle e sr. Pisella.

O professor de direito internacional da Universidade Imperial de Tokio, sr. Tonaka converteu-se ao catholicismo e publicou um livro «Minha conversão» no qual explica os motivos de seu acto.

**A madrinha da "Revista da Cidade"**

**C**oncurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 4, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos...	462
Thereza Pessoa de Mello....	460
Cecy Cantinho.....	390
Maria Luiza Vaz.....	337
Lucia Rodrigues de Souza...	379
Antonietta Penante .....	275
Guiomar de Mello.....	255
Giza de Mello.....	239
Eunice Fernandes Penna.....	220
Eunice Vieira da Cunha....	215
Lourinha Ferreira Leite. ....	202

Heloisa Chagas .....	198
Chicute Lacerda .....	197
Neusa Rego Pinto .....	195
Carmelita Guimarães .....	181
Lucia Lewin.....	165
Elvira Galvão .....	150
Carolina Burle.....	140
Nelly Lacerda.....	135
Maria Edith Motta.....	130
Maria Dulce P. Pessôa.....	125
Nair Bittencourt .....	109
Alfredina Couceiro.....	95
Helvia Macêdo .....	92
Conceição C. Monteiro .....	87
Alba Lewin .....	85
Maria Lia Pereira.....	84
Carmen Gomes de Mattos....	78
Celeste Dutra.....	60
Lygia Fernandes .....	54
Luizinha Carvalho .....	50
Almerinda Silva Rego .....	28
Eusa Baptista .....	26
Neném R. Cunha.....	22
Maria Regina Bartholo.....	22
Argentina G. Teixeira .....	13
Amalia Dubeux .....	10
Julieta Jacques Filha .....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



# Flôr de Gêlo

Esse novo "Dia da Margarida"  
foi também — coincidência! — o meu primeiro dia  
de convalescente.

Ah! doente que estive, tão doente (não ria)...  
e você nem soube!  
(Também... Pra que?)  
Mas bem viu meu ar: tão pallido ainda...

Com a volta do Sol dir-se-ia também voltar-me  
a seiva, a glória da saúde.  
E eu sahi á rua mais cêdo, cêdinho!  
pra melhor louvar o Sol,  
o Irmão Sol que outra vez me trazia à alma ao corpo  
e à clara certeza  
de avistar de-novo  
o teu vultinho de menina e flôr,  
a candura impassível de você.

Ora, era o "Dia da Margarida",  
e a ansia de encontrar você,  
flôr dos grupos floraes, na manhã flórea,  
me fazia vêr tudo côn-de-rosa.

(Até a tua Indifferença, que eu suppunha timidez,  
ou candor natural de alma-menina,  
simplesmente.)

Quando eu te encontrei, porém,  
que fria, — você!

Ao envez de u'a daquellas margaridas  
que o sorriso artifícioso de tantas outras VENDEUSES  
me offertou,  
a flôr que você me trouxe,  
sem coisa alguma me dizer  
e quasi sem me olhar,  
foi um lírio de gêlo:  
foi a EDELWEIS algida e estranha  
que você transplantou dos Alpes da Esquivança  
pro vale de seu Desdem.

Então, o Céu de-novo se fez baço,  
o Sol sumiu,  
a Terra entristeceu...

Que frio!

Eu que viéra cantar o Sol  
de tua graça adolescente  
eis-me outra vez febril, doente...

— Eu que preciso tanto do Sol,  
Lírio do Valle de minha Ansia!...



# CONTOS DE HAIMANAI.

## JUCA RATÃO



## DE SOUSA JUNIOR

Seu nome era José Francisco Antunes de Miranda.

Mas, todos o conheciam por "Juca Ratão".

Por que era sujo?

Menos por isso, talvez, do que pela cara ponteaguda, de nariz espetado e horizontal, bigode grisalho caindo sobre a boca, olhos meus e vivos, e, sobretudo, pela cabeça achatada no alto, alargando-se para o occipital.

Parecia, de facto, um ratão de banhado.

Elle sabia, perfeitamente, que faziam tal injuria aos inoffensivos animaesinhos.

Mas, deliberara, com grande lucidez de logica, não se incomodar.

— Afinal, pensara um dia, não hei de ser eternamente um D. Quixote. Basta de preoccupações! Acham que um homem pode merecer a honra de ser comparado a um honesto ratão de banhado? Paciencia, dignos ratões! Também os homens soffrem, ás vezes, cada injustiça... Além disso, não tenho procuração desses interessantes bichinhos para desagravá-los... Agora, quanjo os compararem a uma mulher — então sim! Ah! o caso muda de figura!

Apreciaava o vinho, estimava a cerveja e votava um carinho especial ao cognac. E como naquela roda ninguem commettia a temeridade de beber agua, affeiçoava-se ao ambiente.

Não se embriagava.

Isso, nunca!

Para embriagar-se precisaria ganhar o dobro...

Mas, mesmo assim, sempre vivera roido de dívidas. E para pagar-as, contrahia outras. Por isso, dizia:

— A minha vida parece uma flauta: tapo um buraco e abro outro.

Por todas essas cousas, os rapazes da roda achavam-lhe muita graça. E tratavam-no como confrade. Além disso, era o mais bem empregado. Portanto, o que mais concorria para as despesas geraes. Também, graças ao emprego, que naquelle tempo rendia 380\$000 mensaes, era o unico que obtinha credito nos restaurantes e botequins.

Quando eu o conheci, já elle tinha quarenta e cinco annos, mas, já não tinha cabellos, nem ambições.

Ambições... Quero dizer: ambições biologicas — nutrit-se, reproduzir, viver.

Usava um velho chapéu côco lustroso de sebo, um terno verde-ruço com vagas reminiscencias a preto e botinas de elastico.

A's quatro horas, descia a la-deira, só, olhando para o chão, a ponta mastigada do charuto barato ao canto da boca, enfiava pela rua da Patria e mettia-se num armazem de seccos e molhados na face oeste da Praça da Alfandega. Aos fundos desse honrado estabelecimento, numa sala ampla, escura e fresca como uma "cantina", escolhia uma das mesas de pinho e sentava. Pedia ao rapaz do baicão, á passagem: — "O meu rancho!" E deande da garrafa de vinho nacional, pão, salame, queijo e azeitonas, deixava-se ficar ouvindo as palestras animadas que iam nas outras mesas.

Quando eu o conheci, já elle pouco falava. Fizera-se misanthropo. Mas não perdeu o ensejo de informar-me:

— ... mais conhecido por "Juca Ratão"...

Este meu gosto pela solidão, a minha sympathia irresistivel pelos homens solitarios, approximou-nos.

Encontravamo-nos, ou melhor, eu ia encontral-o todas as noites, ás 8 horas, ao fundo da tasca,

Elle bebia, ainda, duas garrafas de vinho e eu alagava o estomago com duas de cerveja.

Pobre "Juca Ratão"!

Devia ter uma tragedia na vida. Passional?

Sei lá.

Mas, bem dolorosa porque inconfessada.

\* \* \*  
Pobre "Juca Ratão"!

Nem calculas a saudade que eu tenho do teu fociño de roedor, dos teus longos silencios eloquentes, do teu tédio amargo e apparentemente resignado...

Neste fim de tarde de inverno humida e fria, como me surge viva e palpante a tua figura! E, sobretudo, como eu comprehendo deante desta chuva fina e quieta, o teu horror á agua!

Porque "Juca Ratão" era hydrophobic.

O espectaculo da agua punhalhe calefrios e nauseas, tonturas e palpitações.

Chamava-a "terrivel elemento" e dizia sempre:

— No dia em que estiver cansado da vida — tomo um copo dagua!!

Quando começou o delirio dos suicídios pelo cyanureto de potassio, elle exclamava indignado:

— Não sejam injustos—senhores! O que mata não é o cyanureto. O que mata é a agua! A accão tóxica do cyanureto é uma brincadeira comparada com a da agua!

Levava tão longe a sua phobia pelo liquido que os jornaes chamam precioso e as chimicas H 2 O, que amaldiçoava o Brasil, porque possue o maior rio do mundo, em volume... dagua!

A maior praga que elle podia rogar a um inimigo era esta:

— Queira o destino que um dia alguém se lembre de te propinar um copo dagua!

No dia em que estiver cansado da vida—bebo um copo dagua!—dizia sempre.

E assim fez,

Na noite de 29 de fevereiro de 1920, despediu-se de mim mais sombrio. Tivera, por duas ou tres vezes, um sorriso de necroterio.

Quiz acompanhá-lo. Não permitiu. E desculpou-se:

— Não, fica... Fica... Vou a uma aventura...

E afastou-se, cabeça baixa, por entre as arvores da praça da Alfandega.

Ao chegar em casa, bebeu um copo dagua.

Amanheceu morto.

E' verdade que os medicos encararam lhe, no ouvido direito, um orificio de bala.

Mas eu não tenho duvidas — o que o matou foi a agua.

(Capitulo do romance Um homem taciturno.

B E B A M

# “HYDROLITOL”

A mais saborosa Agua Mineral DIURETA e DIGESTIVA

10 LITROS Rs. 5\$000 — 1 LITRO Rs. \$600

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias, Mercearias e no  
posto **HYDROLITOL** á Rua Nova n.º 317.

As quatro civilisações perfeitas, cujos monumentos não consentem duvidas ácerca do apogeu por elles alcançado e que, em muitos pontos, ainda não foi attingido por nenhum dos povos modernos, são: a dos chinezes no valle do Hoango; a dos egypcios no valle do Nilo; a dos assyrios e babylo-nios na planicie do Tigre-Euphrates; e as do Mexico e do Perú que os hespanhoes des-

truiram ao descobrimento. Ponhamos de parte a babylonio chaldaica, talvez, mais recente e decerto influenciada pela civilisações egypcia. Temos, portanto, logo no principio dos nossos conhecimentos historicos, tres fócos de civilisação: africana, asiatica e americana, desligadas mas eminentes; diversas nos aspectos, mas analogas na essencia.

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

**CABELLOS  
BRANCOS**

**NÓ**

**MUNDO INTEIRO**



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colonia Hygienica

**“Carmela”**

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. É de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto à  
**J. L. CONDE & Clá.**

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO  
Agente depositario em Pernambuco:  
**LUIS PEREZ** — Rua Bom Jesus, 163 — 1.



# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

## MELHOR QUE UM BEIJO!

### Uma creada intelligente

A Justina, recem-chegada de Minas, onde, diz ella: serviu no palacio do Governo, na camara dos deputados e em outras instituições de cultura mineira, empregou-se como arrumadeira em casa de madame X. P. T. O.

Justina observou bem os costumes de madame, tomou nota dos intimos, dos conhecidos e até mesmo do sr. P. T. O. sem X. cujas ausências por negócios lhe causavam viva surpresa.

Assim, quando Madame incumbia-a de limpar bem os vidros das janellas da sala de visitas, ella procedeu de acordo com os hábitos da casa.

Madame, ao observar o serviço, notou o incompleto:

— Como, Justina? Você não limpa os vidros?

— Limpei-os do lado de dentro para a sra. poder ver quem vem da rua, e não limpei do lado de fóra para que os da rua não vejam o que se passa aqui dentro.

A. E. I.

### RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

#### UM OPERADOR



O abaixo assinado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clínico nesta Capital. Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Atesto que tenho empregado em minha clínica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações de syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

Na China, por decreto ministerial de 1911, foi o Esperanto introduzido nas escolas normaes. O sr. Chen Shi, presidente da Universidade de Wuchang, de volta da Conferencia Internacional de Educação, sentindo a verdadeira necessidade dum idioma internacional, arranjou um curso de Esperanto, naquelle universidade, o qual se tornou, depois obrigatorio.

Voto em.....

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE em 1928

A Cerveja maltada

# Malzbier

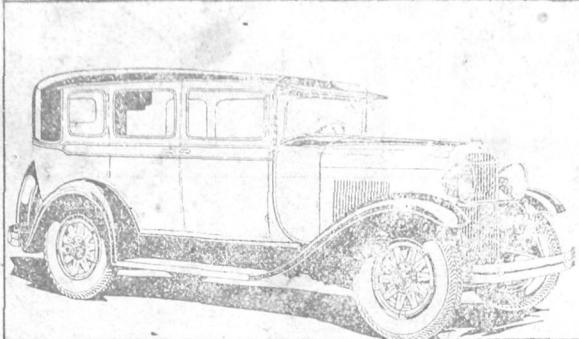
é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

REVISTA  
DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II—207



## Mandae Examinar este Motor



**A**ntes de adquirirdes o novo Oldsmobile Six, leva e um mecanico da vossa confiança a uma Agencia Oldsmobile, afim de exâminar minuciosamente as qualidades daquelle motor.

O resultado desse exame só servira para apressar o fechamento do negocio, pois nenhuma palavra terá o examinador que vos possa desilludir quanto ás excellentes qualidades desse motor.

Simplicidade, perfeição, efficiencia, economia, potencia e velocidade — estas serão as palavras que ouvireis do vosso mecanico, acompanhadas sempre de uma verdadeira torrente de elogios sinceros áquelle mecanismo.

E, mesmo si assim não procederdes, tereis, em qualquer hypothese, o Certificado de Garantia da General Motors, que vos porá ao abrigo de qualquer defeito originario de construccion, que porventura possa surgir, dentro do prazo de um anno, no bom Oldsmobile Six.

*O bom*  
**OLDSMOBILE SIX**  
*ainda melhor*

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.

CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK Vauxhall LA SALLE CADILLAC CAMAROIS GMC  
AGENTES OLDSMOBILE AUTORIZADOS NESTA CIDADE

P. VILLA NOVA & Cia.

9 - Rua Visconde Camaragibe - 51,